Petróleo & Política
Ano I nº 20
Agosto de 2000
Informativo da Associação dos Engenheiros da Petrobras - AEPET

IMPRESSO

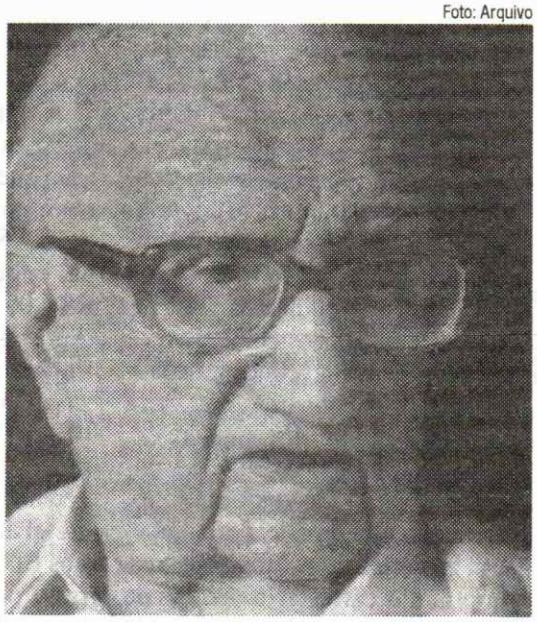
Ultimo Adeus Homenagem a Barbosa Lima se transforma em ato político

A homenagem à memória do eterno presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Barbosa Lima Sobrinho, realizada na sede da entidade, no último dia 18 deste mês, alternou momentos de forte emoção, militância política e lembranças do fino humor do mais brasileiro dos brasileiros – morto em julho último, aos 103 anos. Dirigida pelo presidente da ABI, Fernando Segismun-do, a homenagem, conduzida pelo conselheiro da AEPET, Sydney Reis, foi promovida pela própria Casa do Jornalista, Modecon, Associação Democrática e Nacionalista de Militares (ADNAM), Campanha Nacional em Defesa e pelo Desenvolvimento da Amazônia e AEPET.

Na presença dos filhos de Barbosa Lima, a presidente em exercício do Modecon, Maria Augusta Tibiriçá, cumpriu a vontade expressa por Barbosa Lima. "Ele me disse que não queria homenagens e sim um ato político que desse seqüência às nossas lutas; por isso, convoco todos a participar da luta para anular a venda Vale do Rio Doce (matéria na pág. 4).

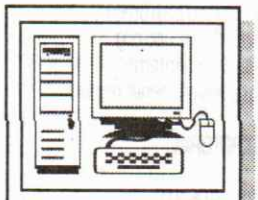
Já o presidente da AEPET, Fernando Siqueira, que também representou no ato o Secretário de Estado de Justiça e Direitos Humanos, João Luiz Pinaud, lembrou o senso de humor do advogado e jornalista – traço de sua personalidade pouco conhecido, e deu vários exemplos. Num deles, ocorrido em 1988 (por ocasião da Constituinte), o então senador Mário Covas usava "o conceito da reciprocidade", para argumentar contra a inclusão do monopólio no texto da Constituição. Alegava que "se o Brasil perfura lá fora, o que é que eu vou dizer ao PMDB da Bolívia". Segundo o presidente da AEPET, Barbosa Lima respondeu de imediato a Covas, mostrando a inconsistência do seu argumento: "Se eu der um beijo na sua chefe de gabinete, posso exigir por reciprocidade que ela me dê outro?". Visivelmente, emocionado ao final de seu depoimento, Fernando Siqueira assinalou que, "como o exemplo é a melhor forma de educação, deixo a nossa homenagem ao maior educador deste país".

Foto: Arquivo



Fizeram também uso da palavra os deputados federais Vivaldo Barbosa (PDT/RJ), que, "seguindo o ideário de Barbosa Lima", conclamou os presentes a protestarem na solenidade de privatização de parte da Cedae, no próximo dia 30 de agosto, na Ilha do Governador; e Jandira Feghali (PC do B/RJ), segundo a qual "precisamos seguir lutando na defesa de empresas públicas como a Petrobrás, que vem sendo desarticulada de forma sutil".

"Precisamos seguir lutando na defesa de empresas públicas como a Petrobrás, que vem sendo desarticulada de forma sutil."



@epetsitio

O governo federal finalmente "descobriu" o que a AEPET vem afirmando há 10 anos: a margem de lucro das distribuidoras de combustíveis no Brasil é escandalosamente alta. Para dar ainda mais detalhes a essa constatação e ajudar os consumidores a avaliarem a situação, a AEPET preparou um novo estudo sobre o assunto, que está publicado na íntegra na nossa página na Internet e resumido nas páginas dois e três desta edição.

MEMÓRIA



"Coerente com os meus invariáveis pronunciamentos, sempre em defesa do interesse nacional, tenho a firme convicção de que as privatizações que o governo tem promovido ferem o patrimônio público – portanto, expresso-me solidário com a campanha contra a privatização da CEDAE".

Barbosa Lima Sobrinho
(última manifestação formal contra a privatização no Brasil, assinada em 05 de julho de 2000)

Associação dos Engenheiros da Petrobrás

Avenida Nilo Peçanha, 50/ 2409. CEP: 20044-900
Rio de Janeiro/RJ.
Tel: (21) 533-1110
Fax: (21) 533-2134

Endereço Eletrônico:
aepet2@ax.apc.org
Página na Internet:
http://www.aepet.org.br

DIRETORIA

PRESIDENTE
Fernando Leite Siqueira

VICE-PRESIDENTE
Diomedes Cesário da Silva

PATRIMÔNIO
Heitor Manoel Pereira

VICE-DIRETOR DE PATRIMÔNIO
João Roberto Neves

COMUNICAÇÕES
José Conrado de Souza

VICE-DIRETOR DE COMUNICAÇÕES
Argemiro Pertence Neto

PESSOAL
Luiz de Campos Herdy Silva

VICE-DIRETOR DE PESSOAL
Sérgio Queiroz Lyra

CULTURAL
Paulo Sérgio Decnop Coelho

VICE-DIRETOR CULTURAL
Marcelo Salles

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Ricardo Maranhão, Pedro Francisco de Almeida Castilho e Sydney Reis Santos

SUPLENTES: Nelson Camanho da Costa Filho, Elie Abadie e Gerson Nakano

Petróleo & Política
Editado pela Assessoria de Comunicação Social
JORNALISTA RESPONSÁVEL
Carlos Emiliano Eleutério
MTB: 12.524/RJ
Diagramação e Arte Final
J. Paulo Carneiro
IMPRESSÃO:
Márcio Delmiro

GASOLINA

Governo admite que margem lucro das distribuidoras é exces

Medidas para baixar preços são mero "jogo de

As medidas provisórias anunciadas pelo governo federal com o suposto objetivo de enquadrar o setor de combustíveis e evitar abusos nos preços cobrados ao consumidor não passam de "jogo de cena", meros "factóides" eleitorais, que o governo sempre cria às vésperas das eleições, uma vez que não impedem a formação de cartéis. A conclusão é parte de um estudo elaborado pela AEPET, sobre o comportamento recente dos preços dos combustíveis, cujos ônus, invariavelmente, são repassados aos consumidores, para garantir o lucro das distribuidoras.

Se realmente pretendesse enfrentar o cartel das distribuidoras, o governo aplicaria leis que impedem a prática de preços abusivos, própria dos cartéis. Na opinião do presidente da entidade, Fernando Siqueira, o governo apenas "descobriu" o que a AEPET vem alertando há 10 anos, sobre o escândalo que representa a margem de lucro das distribuidoras no Brasil". Atualmente, sem controle sobre os usineiros, que reduziram a produção de álcool e aumentaram a de açucar, para atender ao mercado externo, o governo acena com medidas inócuas, para evitar um desgaste maior junto à opinião pública, em ano eleitoral.

De acordo com o trabalho da AEPET, as distribuidoras e os postos revendedores comercializam a gasolina comum a um preço médio de R$ 1,569/litro. "Não há dúvida de que o mercado brasileiro de derivados se tornou o eldorado das distribuidoras. As margens brutas auferidas pelas distribuidoras e postos, no Brasil, são extorsivas, principalmente, se comparadas com as margens brutas das distribuidoras e postos dos países desenvolvidos como os EUA, por exemplo", afirma.

A conclusão do trabalho não deixa dúvidas: os números mostram que, no Brasil, as distribuidoras e postos recebem de margem bruta R$ 0,320 por litro de gasolina, enquanto nos EUA recebem R$ 0,05. Ou seja, as distribuidoras e postos cobram por um mesmo tipo de serviço um preço 6,4 vezes maior que o cobrado nos EUA (0,32/0,05). E mais: a prática de preços abusivos só ocorre porque não há lei impedindo a atuação do cartel da distribuidoras. Enquanto nos EUA e Europa as distribuidoras e postos recebem de margem bruta 6% do preço ao consumidor, no Brasil, ela equivale a 20,4% do preço ao consumidor.

"Jogo de cena"

Uma das medidas provisórias anunciadas pelo governo aumentou o poder de fiscalização das secretarias de Direito Econômico (SDE) e de Acompanhamento Econômico (SAE) sobre os cartéis, no setor de postos de serviço. Ela fixa multas pesadas (400 mil Ufirs) para quem obstruir as investigações e autoriza a cassação do registro das empresas condenadas por um período de cinco anos. Numa segunda medida provisória contra a prática de cartéis em geral, o governo introduziu na legislação o "Acordo de Leniência", que representa um programa de redução de penas para o infrator que denunciar a existência do cartel.

Na verdade, as grandes distri-

"No Brasil, distribuido postos rec de marger bruta R$ 0 por litro de gasolina, enquanto EUA, recel R$ 0,05."

BRASIL

Preço ao consumi
1,569

Impostos
0,726

Refinadores
0,403

Alcool
0,120

Distribuidoras/po
0,320

buidoras já perderam 30% do mercado de gasolina para as pequenas (R$ 10,5 bilhões). Este mercado movimenta cerca de R$ 35 bilhões por ano. Preocupadas com a queda do faturamento na comercialização de gasolina, as grandes distribuidoras trataram de difundir na mídia uma campanha, acusando as pequenas distribuidoras de sonegarem impostos para reduzir os preços da gasolina.

Nesse jogo de vale tudo, as grandes distribuidoras fizeram publicar matéria sobre esse assunto até no "Financial Times". Segundo o jornal britânico, as grandes distribuidoras afirmam que é impossível ser competitivo no Brasil com as pequenas distribuidoras, que sonegam impostos para obter preços menores.

O trabalho da AEPET lembra, por sua vez, que, em 1995, a Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro instalou uma CPI que apurou o envolvimento das distribuidoras na sonegação de impostos, provocando o desvio de R$ 20 bilhões dos cofres públicos. Curioso é que, em 1995, não existiam pequenas distribuidoras. O mercado brasileiro de derivados de petróleo era dividido entre oito empresas, filiadas ao sindicato das grandes distribuidoras. A CPI apurou também que o presidente da Esso, à época, possuía dois CPF's ativos.

Gasolina comum

Usando a Bahia como exemplo, as distribuidoras compram gasolina pura na Refinaria Landulfo Alves, em Mataripe, a R$ 1,39/litro e álcool anidro nas usinas a R$ 0,60/litro. Sob o argumento de reduzir o preço da gasolina comum, o governo decidiu reduzir o teor de álcool anidro na mistura de 26% para 20%. Assim, hoje a gasolina comum na Bahia custa para a distribuidora R$ 1,232 (80% de R$ 1,39 + 20% de R$ 0,60 = 1,232).

Se o governo adotasse uma política de preços similar à dos países desenvolvidos, a margem bruta dos postos seria 5% do preço final, o dobro da margem bruta das distribuidoras. Assim, o preço justo a ser pago pelos consumidores baianos por litro de gasolina comum seria de R$ 1,232, mais 2,5% da margem bruta das distribuidoras e 5% a dos postos, o que nos permite estimar o preço justo ao consumidor em R$ 1,332/litro.

Assim, as distribuidoras e postos teriam uma margem bruta de R$ 0,099 por litro de gasolina comum, um valor 2,75 vezes maior que o recebido pelos mesmos segmentos nos EUA. O preço poderia ser ainda menor, se houvesse também uma parametrização do preço do álcool com o mercado internacional, o que reduziria o preço a menos de R$ 0,40/litro e não a R$ 0,60 por litro.

AEPET vem denunciando há 10 anos

Os jornais do dia 07/08/2000 - de forma discreta, é verdade - informaram que o governo "descobriu" o que a AEPET vem dizendo há 10 anos: a margem de distribuição no Brasil é escandalosamente alta.

"Tourinho vai propor aos distribuidores e revendedores diminuir à metade os ganhos na venda da gasolina". O Globo 07/08/00 - pg. 19. "O Ministro vai propor reduzir os ganhos à metade: de 0,30 por litro, em média, para R$ 0,15". Ou: "No Rio de Janeiro, onde o litro da gasolina é, em média, vendido a R$ 1,50/litro, os preços poderiam cair para 1,35". (idem). Ou ainda: "Para o Ministro Tourinho, uma margem acima de R$ 0,18/litro é abusiva - É preciso haver um consenso entre os sindicatos dos postos e distribuidoras para se chegar ao fim dos abusos" (idem)

Nenhuma novidade em relação ao que a diretoria da AEPET vem falando, publicando em livros e boletins e até enviando cartas à Presidência da República - tentando, lutando para obter espaços que os jornais insistem em negar.

O Ministro sofisma quando declara que tem que acabar com o "cartel dos postos". O verdadeiro cartel é o das distribuidoras, o SINDICOM que é quem manobra o governo, o Congresso e a opinião pública. O SINDICOM suga os postos, conforme já mostrado pela revista "Isto é", fazendo-os, em alguns casos terem prejuízos, enquanto as distribuidoras já obtiveram margem acima de 30%. É bom relembrar que, nos EUA, a margem das distribuidoras é 2% e a dos postos, 4%. Quando o Ministro Tourinho diz que a margem acima de R$ 0,18/litro é abusiva, ele está confirmando o que a AEPET vem defendendo. Pena que isto só aconteça quando se quer tentar salvar um governo desgastado por escândalos, que não resistiriam a uma pobre CPI. Os R$ 0,18/litro correspondem a 14% do preço que o Ministro diz ser justo: R$ 1,35/litro, no Rio. Isto corresponde a mais de duas vezes a margem de distribuição e revenda nos EUA, que é de 6%.

Cabe, ao final, a pergunta: a ANP foi criada só para atrapalhar a PETROBRÁS? Qual é a outra atividade de regulação que ela exerce? Vender as áreas descobertas pela PETROBRÁS por preços tão ridículos que geram ágio de 52000%?.

Outro fato curioso é que, nos jornais do dia 11/08, o ministro Tourinho anunciou um corte de 1,5% nos preços da PETROBRÁS na refinaria. Mas no caso das distribuidoras e reven-dedoras, ele não foi tão arbitrário: em vez de "cortar" apenas propôs a redução das margens de lucro, o que configura "dois pesos e duas medidas" entre os atores envolvidos no problema.

Fernando Leite Siqueira

PREÇO JUSTO DA GASOLINA COMUM NOS PRINCIPAIS ESTADOS

Amazonas	R$ 1,366/litro	**Paraná**	R$ 1,392/litro
Bahia	R$ 1,332/litro	**Pernambuco**	R$ 1,392/litro
Ceará	R$ 1,387/litro	**Rio de Janeiro**	R$ 1,469/litro
Distrito Federal	R$ 1,416/litro	**Rio Grande do Norte**	R$ 1,383/litro
Espirito Santo	R$ 1,409/litro	**Rio Grande do Sul**	R$ 1,392/litro
Maranhão	R$ 1,435/litro	**Santa Catarina**	R$ 1,401/litro
Minas Gerais	R$ 1,401/litro	**São Paulo**	R$ 1,383/litro
Pará	R$ 1,409/litro	**Sergipe**	R$ 1,401/litro
Paraíba	R$ 1,392/litro		

Privatização Ainda é possivel recuperar a Vale do Rio Doce

O Movimento em Defesa da Economia Nacional (MODECON) está coordenando a criação de um núcleo de atuação para acompanhar de perto ações judiciais que tramitam em Belém (PA) para anular o leilão da Vale do Rio Doce (CVRD) - realizado em 1997 em meio a intensos protestos populares.

A idéia surgiu após uma palestra proferida pelo advogado José Luis Dantas, no último dia 14 de julho, na sede da ABI. À reunião semanal do MODECON, compareceram a presidente do Movimento, Maria Augusta Tibiriçá; o Brigadeiro Rui Moreira Lima e o General Taunay Drummond.

De acordo com José Luis Dantas, algumas ações ainda estão em curso na 7ª Vara Federal de Justiça, em Belém do Pará, razão pela qual a venda da estatal pode até mesmo ser anulada. "A negociação está subjudice, porque a magistratura daquele estado está eliminando as diversas liminares existentes antes de julgar o mérito da questão". Dantas informou que no último dia 12 de julho foi negado um recurso do Bradesco contra a quebra de sigilo bancário das 14 empresas do Consórcio Brasil (vencedor do leilão). Contratado para avaliar a empresa pública, o Bradesco, que também integrou o consórcio, detinha informações privilegiadas sobre a Vale.

Arrematada pelo preço subestimado cerca de US$ 3 bilhões, a Vale do Rio Doce, segundo estimativas feitas na ocasião, valia US$ 11 bilhões. Analistas do setor, no entanto, consideram que os direitos minerários que a empresa possui atingem a valores da ordem de trilhões de dólares. Para criar mecanismos de acompanhamento das ações em Belém (PA), o MODECON convidou entidades representativas da sociedade, entre elas a AEPET, para a reunião que promove no próximo dia 28 de agosto.

Acidentes na Petrobrás refletem erro de gestão

A direção da Petrobrás, vem divulgando nas unidades da empresa, através dos Superintendentes, que não tolerará um novo acidente do porte daqueles ocorridos no Rio de Janeiro e no Paraná, numa clara tentativa de responsabilizar os empregados pelos problemas de falta de segurança provocados pela sua própria política de Recursos Humanos. Técnicos ligados ao setor de refino reagiram e fizeram chegar às mãos da direção da AEPET um protesto indignado contra esta atitude da direção. No seu entender, mesmo que tenha havido falha humana nos dois acidentes, o problema é muito mais de gestão. Isto porque o fato de um gerente assumir a operação de um determinado sistema sabendo dos riscos que ele apresenta, como vem acontecendo, também é falha humana, alegam. Segundo técnicos da Petrobrás, o sistema não foi preparado para operar com o reduzido número de pessoas com as quais opera atualmente. Além disso, em vez de acusar os técnicos, a direção precisa é parar de demitir técnicos treinados e de tercerizar atividades, de forma a garantir segurança às operações. "Atualmente, o que se faz é tornar a Petrobrás cada vez mais atraente aos olhos do capital privado. A estratégia é simples: como os investimentos são caros e os potenciais compradores não têm interesse em bancar os recursos necessários, provocam-se os acidentes; com isso, criam-se as condições para viabilizar os investimentos necessários para modernizar as refinarias, com recursos públicos; depois disso, o negócio passa a ser interessante às empresas privadas, facilitando o trabalho de privatização do governo FHC".

Programa **Faixa Livre**

Ouça diariamente de 7h:30min às 9h:00 *Rádio Guanabara* **1360 kHz - AM**

A crise brasileira e suas soluções em debate!

NOTAS

AMAZÔNIA

A AEPET está disponibilizando ao público o vídeo da palestra que o Comandante do Exército General Luiz Gonzaga Schroeder Lessa, fez no dia 20 do último mês de julho na Associação Brasileira de Imprensa – ABI. O material está sendo comercializado por R$ 8,00 (acrescidos de R$ 1,50 em caso de remessa postal) e pode ser obtido na sede da entidade, com Carmela, na Av. Nilo Peçanha, 50 Gr. 2409, ou no tel. (21) 533-1110. Último convidado do falecido presidente da ABI, Dr. Barbosa Lima Sobrinho , o General Lessa, em sua conferência (*"A Realidade e a Problemática da Amazônia"*), demonstrou porque a região ainda é vulnerável aos interesses das grandes potências.

ABRASPET

A Associação Brasileira dos Anistiados Políticos do Sistema Petrobrás e Demais Empresas Estatais (Abraspet) está operando desde o início de agosto sua página na Internet. O novo veículo vai disponibilizar informações, dicas, atendimento personalizado e outros serviços. Os associados e demais internautas podem participar dando sugestões, críticas, observações e solicitações para aperfeiçoar a página da entidade. O endereço da Abraspet na internet é o seguinte: **www.abraspet.org.br**